

P A R Ó Q U I A

NOVA

Ano XLVI - Nº391/392
Março/Abril 2026

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
1.00 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA

Bimestral



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL.
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

Leão XIV e o Trump

O Papa Leão XIV rejeitou qualquer leitura do seu magistério como político-partidário e afirmou que a Igreja Católica “não é um ator político”, numa reação às críticas do presidente norte-americano Donald Trump, que o acusou de interferência na política externa dos Estados Unidos e de prejudicar a imagem da Igreja.



As declarações do pontífice foram feitas a bordo do avião que o levava de Roma para Argel, no início de uma viagem apostólica a África, e divulgadas pela Agência Ecclesia. Leão XIV afirmou não ter “medo da administração Trump” e garantiu que continuará a denunciar a guerra e a promover a paz. “Não encaro o meu papel como o de um político. Não sou um político”, disse o Papa, acrescentando que a missão da Igreja passa por “promover o diálogo, o multilateralismo e soluções para os conflitos”.

As declarações surgem depois de Trump ter endurecido o discurso nas redes sociais, acusando o Papa de “agir como político” e de “estar a prejudicar

a Igreja Católica”. O presidente norte-americano afirmou ainda que não quer “um Papa que critique os Estados Unidos” e insinuou que Leão XIV deveria limitar-se ao seu papel religioso.

As declarações do pontífice foram feitas a bordo do avião que o levava de Roma para Argel, no início de uma viagem apostólica a África. Leão XIV afirmou não ter “medo da administração Trump” e garantiu que continuará a denunciar a guerra e a promover a paz. “Não encaro o meu papel como o de um político. Não sou um político”, disse o Papa, acrescentando que a missão da Igreja passa por “promover o diálogo, o multilateralismo e soluções para os conflitos”.

As declarações surgem depois de Trump ter endurecido o discurso nas redes sociais, acusando o Papa de “agir como político” e de “estar a prejudicar

o Papa, acrescentando que a missão da Igreja passa por “promover o diálogo, o multilateralismo e soluções para os conflitos”.

Num artigo publicado no Ponto SJ, o diretor do NdV, Pe. João Basto, considera que as declarações de Trump vão além de mera provocação me-

(Continua na página 2)

Nossa Senhora deixou retrato na Itália?

Narra a tradição cristã que em Rossano, região da Calábria, Itália, um venerável monge do século VII, ardente devoto da Virgem Maria, pediu e obteve do imperador a autorização para converter a gruta onde residia numa igreja dedicada à Mãe de Deus.

Tendo-se realizado todos os preparativos para a construção, o governador Filípico ordenou que competentes artistas de Bizâncio pintassem no fundo da gruta uma effigie de Nossa Senhora. Ora, algo inesperado se deu: os obreiros notaram que a pintura feita durante o dia desaparecia, inexplicavelmente, ao anoitecer.

Aborrecido, o governador designou um vigia para guardar a gruta e verificar o que lá

se passava. Certa noite ele viu aproximar-se uma nobre Senhora com alvíssimo traje, portando um belo Menino em seus braços. Encantado, a sentinela permitiu-lhes a entrada ao local a fim de que pudessem rezar. Decorrido algum tempo, o soldado entrou no santuário e qual não foi sua surpresa ao contemplar a imagem da Senhora e do Menino magnificamente estampada no lugar onde antes os artistas haviam trabalhado.

Avisado o governador, todos acorreram à gruta e, cheios de admiração, exclamaram: “Achiropita!”, do grego bizantino azeipoTroifra, ou seja, não pintada por mão humana. E assim ficou designado o retrato: Nossa Senhora Achiropita.

A. E.



Domingo de Páscoa

Na celebração do Domingo de Páscoa, D. João Lavrador sublinhou a Ressurreição de Jesus Cristo como o núcleo essencial da fé cristã, afirmando que este acontecimento revela não só o rosto de Deus, mas também a dignidade e o sentido profundo da vida humana.

Durante a homilia, o Bispo diocesano destacou que a Páscoa “tem uma marca muito especial”, centrada na glória da Ressurreição, que ilumina as grandes relações humanas e permite compreender a vocação de cada pessoa à comunhão com Deus e com os outros.

Partindo do relato evangélico de Maria Madalena junto ao sepulcro, D. João Lavrador apresentou o túmulo vazio como ponto de partida para um caminho de fé mais profundo. Segundo explicou, este sinal só ganha verdadeiro significado para quem se dispõe a ir mais além, movido pelo amor. “É o amor que conduz ao encontro de Cristo e permite reconhecer os sinais da Ressurreição”, afirmou.

O Bispo destacou que, num mundo marcado por sofrimento, violência e desânimo, “tantos sepulcros”, a Ressurreição surge como anúncio de vida nova. “Há um sepulcro que está vazio e há um poder capaz de abrir todos os sepulcros”, disse, apontando este mistério como fonte de

esperança para a humanidade.

A homilia evidenciou também a importância da comunicação da fé. Desde o primeiro momento, referiu, a experiência do Ressuscitado gera partilha: Maria Madalena anuncia aos discípulos, que por sua vez correm ao encontro do sepulcro. “A experiência do Ressuscitado é uma experiência de comunicação”, sublinhou.



Neste sentido, reforçou que a fé cristã não se vive de forma isolada, mas em comunidade. É na escuta da Palavra e na fração do pão, evocando o episódio dos discípulos de Emaús, que Cristo se revela e se torna presente. “Só na comunidade nos reconhecemos verdadeiramente como irmãos que vivem de Cristo ressuscitado”, afirmou.

Recorrendo ainda à carta de São Paulo aos Colossenses, o Bispo lembrou que os cristãos são chamados a “aspirar às coisas do alto”, vivendo já, no presente, a realidade da Ressurreição. Apesar das dificuldades e sofrimentos, destacou, estes não têm a última palavra, pois a vida está “escondida em Cristo”.

A celebração assumiu também uma forte dimensão missionária. D. João Lavrador sublinhou que a Páscoa não se esgota na celebração litúrgica, mas implica um envio concreto. “Quem encontra Cristo é chamado a comunicá-Lo aos outros e ao mundo”, frisou.

Segundo afirmou, é neste dinamismo que nasce a Igreja: uma comunidade que vive da Ressurreição e que é enviada a testemunhar a esperança, especialmente junto dos mais frágeis e dos que vivem em situações de sofrimento.

A concluir, deixou uma mensagem pascal dirigida a toda a diocese, com especial atenção aos emigrantes, refugiados, doentes, idosos e pessoas em situação de pobreza, desejando que a alegria da Ressurreição se traduza num compromisso renovado com a vida, a fraternidade e a transformação do mundo.

Micaela Barbosa,
7 Abr. 2026 3 mins, in NV

Ministérios de Leitor e Acólito

Sábria e materna, a Igreja Católica estabelece diferentes estados e graus no serviço do culto sagrado. Nessa hierarquia de funções, ocupam lugar proeminente os clérigos - Bispos, presbíteros e diáconos -, que receberam o Sacramento da Ordem.

Contudo, alguns leigos batizados e crismados que forem julgados dignos, podem ser instituídos nos ministérios de leitorado e acolitado. Minister, em latim, designa um servente, ajudante ou representante; e ministerium, um ofício ou serviço.

Na Igreja de rito latino, essa instituição se faz mediante um ato litúrgico presidido pelo Bispo ou, em institutos clericais, pelo superior competente. Dessa maneira, sem ingressar no estado clerical, eles podem exercer funções auxiliares de ordem litúrgico-religiosa. A. E.

Sabia que...? (125)

1. No Afeganistão, as mulheres só podem frequentar a escola até ao 6.º ano, que estão impedidas de ir aos centros de saúde públicos e privados, que lhes é proibido trabalhar na maioria dos empregos do Estado, e que, para sair de casa, só com o corpo e o rosto cobertos e acompanhadas por homens parentes, porque para todos os outros nem sequer lhes é permitido olhar? (Fonte, Carmen Garcia, Público, 15/02/2025)

2. Portugal em 2010 ocupava a 10.ª posição entre os maiores produtores de castanha, com um total de 35 mil a 45 mil toneladas ao ano e que em 2016 a zona mediterrânica produziu 117 mil toneladas de castanha?

3. em Angola, em 2025, 50 anos depois da sua declaração de independência, a esperança média de vida era de 59,4 anos, de 64 por cada mil crianças a mortalidade abaixo dos cinco anos, apenas 15% da população conclui o ensino secundário e que 53% da população vive com

menos de 3,65 dólares por dia? (Público, 02-08-2025).

4. mais de 70% da população total de Gaza está registada como refugiada, sendo-lhe negado o direito de regresso às cidades e aldeias de Israel de onde as suas famílias foram deslocadas e forçadas a fugir durante a Nakba de 1947-49? (fonte, AGIR, revista da Amnistia Internacional, Jan-Junho 2025)

5. a Europa, rica e principal foco de atracção de imigrantes, contava em 2025 com mais de 93 milhões de pobres?

6. a Estalagem Secreta, na Ilha Terceira dos Açores, inaugurada em Setembro de 1969, um marco da arquitectura modernista da região, do arquitecto João Correia Rebelo, que em Dezembro de 1971 acolheu a conferência de alto nível entre o presidente Richard Nixon dos Estados Unidos e Georges Pompidou de França, está abandonada, à espera de comprador?

7. a cervejaria mais antiga ainda em funcionamento no mundo

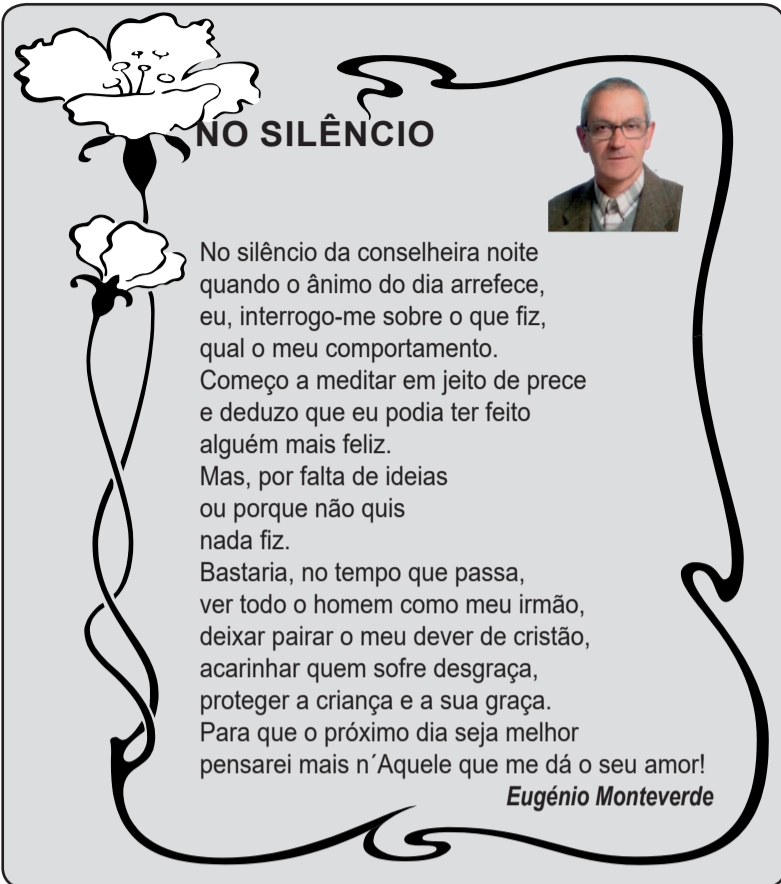
é a Bayerische Staatsbrauerei Weihenstephan, na Alemanha, fundada em 1040 por monges beneditinos?

8. a evacuação de civis com intenção de desimpedir uma área, e impedir os residentes de regressarem, após o conflito armado, constituem crimes de guerra contra a humanidade? (fonte AGIR, Jan-junho 2025)

9. o Registo Civil foi criado em Portugal em 1867 com a promulgação do Código Civil, só tornado obrigatório com a República, em 1911, continuando até então como únicos registos da população os assentos paroquiais de baptismo, casamento e óbito feitos pelos párcos nas suas paróquias?

10. embora o inglês seja uma língua de estrutura germânica, o seu léxico moderno é constituído por cerca de 60% de vocábulos de origem latina??

Se não sabia, ficou a saber, Nunca é tarde para aprender. Albino Ramalho



NÃO SILÊNCIO

No silêncio da conselheira noite quando o ânimo do dia arrefece, eu, interrogo-me sobre o que fiz, qual o meu comportamento. Começo a meditar em jeito de prece e deduzo que eu podia ter feito alguém mais feliz. Mas, por falta de ideias ou porque não quis nada fiz. Bastaria, no tempo que passa, ver todo o homem como meu irmão, deixar pairar o meu dever de cristão, acarinhar quem sofre desgraça, proteger a criança e a sua graça. Para que o próximo dia seja melhor pensarei mais n'aquele que me dá o seu amor!

Eugénio Monteverde

ESTATUTO EDITORIAL

“Paróquia Nova” é um periódico de informação geral, expansão regional e de inspiração cristã.

“Paróquia Nova” está ao serviço de todo o homem e do homem todo e da construção de uma sociedade cada vez mais justa e mais fraterna onde cada um seja respeitado na sua dignidade e nos seus direitos.

“Paróquia Nova” coloca o bem comum acima dos interesses particulares e não privilegia ninguém, procurando no entanto ser a voz dos sem voz. Se alguma predilecção manifestar, será pelos mais humildes e mais carenciados.

“Paróquia Nova” rejeita todas as formas de violência e defende o diálogo como forma de resolver as diferenças que haja entre os homens. Como publicação periódica de informação geral e inspiração cristã, “Paróquia Nova” informa de tudo o que, a seu juízo, preocupa o homem de hoje ou por que o homem de hoje se deve preocupar. Está aberto ao pluralismo e à diversidade de opiniões, tendo por limites os decorrentes da Doutrina da Igreja.

“Paróquia Nova” é um jornal independente de qualquer poder político e económico. Entende que só a verdade deve ser divulgada, dentro dos justos limites da liberdade de expressão.

“Paróquia Nova” é propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima. É dirigido pelo seu director, chefe de redacção, e administradores, sendo auxiliados por uma equipa redactorial.

“Paróquia Nova” assume o compromisso de “respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrendo ou deturpando a informação”.

(Continuação da página 1)

Leão XIV e o Trump

diática, classificando-as como “o culminar de um exibicionismo de impotência e fanatismo por parte da atual administração americana”.

Para o sacerdote, está em causa “um conflito de matriz muito mais profunda”, que opõe “a força estritamente transaccional” a uma autoridade, a da Igreja, que “escapa ao controlo de Washington”.

O diretor do NdV defende ainda que o incómodo da liderança norte-americana não é teológico, mas estrutural. “A Igreja opera através de uma linguagem que recusa reduzir-se à gramática do interesse pes-

soal ou do poder bélico”, considera.

No texto, traça paralelos históricos com outros momentos de tensão entre poder político e papado, sublinhando que “a Igreja até pode perder batalhas materiais e territoriais, mas invariavelmente sobrevive aos regimes que a tentaram aniquilar”.

Durante a mesma viagem, Leão XIV reforçou o seu foco na paz e no diálogo internacional, sublinhando a importância da Argélia como espaço de encontro interreligioso e evocando a figura de Santo Agostinho.

Tags Religião Micaela Media

Passo a Passo... (108)

20 séculos de cristianismo

De Abraão até Jesus...

A Cidade dada por Deus

1200 anos AC – A alguns quilómetros a norte do Mar Morto, sobre a linha da falha Sírio-africana que separa os continentes asiático e africano, encontra-se Jericó, uma das antigas aldeias do mundo. Os arqueólogos encontraram sinais de ocupação datando de á oito mil anos! Jericó apresenta-se como um oásis. A aldeia foi sempre considerada como tal na história. Ela é impressionante igualmente pela profundidade ao qual se situa: 400 metros abaixo do nível do mar, é a vila mais baixa do mundo.

Numerosos episódios estão relatados na Bíblia que ligam a vila Jericó. A mais importante é sem dúvida a tomada de Jericó por Josué e o seu povo ao som das trombetas. Eles rodearam a aldeia ardentemente durante sete dias! Este número faz lembrar o texto da Criação no livro do Génesis.

A história da tomada de Jericó foi escrita pelos padres durante o exílio dos Hebreus na Babilónia, no VI século antes de J.C. A história diz com fé do Dom de Deus na terra prometida.

Se a aldeia é conquistada, é porque Deus assim o quis e apelou ao seu povo a terem confiança. Texto espantoso que conta como uma liturgia á maneira de como uma aldeia foi oferecida aos Israelitas. A terra é de Deus.

Jesus começa o seu caminho em Jericó, última etapa na sua caminhada em direção á paixão em Jerusalém. Ele encontrou cegos e curou-os: abriu-lhes os olhos e o coração para aprenderem a seguir Jesus, o que é uma atitude de discípulo. Um sicômoro lembra a presença de um pequeno homem de estatura pequena, que desejava encontrar Jesus; Zaquueu, imagem do pecador descobrindo a felicidade de ser salvo e de ser devolvido á vida.

Josué 6. 1-5 - 1Jericó estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava. 2Então o Senhor disse a Josué: “Saiba que entreguei nas suas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra. 3Marche uma vez ao redor da cidade, com todos os homens armados. Faça isso durante seis dias. 4Sete sacerdotes levarão cada um uma trombeta de chifre de carneiro à frente da arca. No sétimo dia, marchem todos sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes toquem as trombetas. 5Quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo dará um forte grito; o muro da cidade cairá e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver”.

O mendigo cego é curado Lucas 18,35.43 - 35Ao aproximar-se Jesus de Jericó, um homem cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. 36Quando ouviu a multidão passando, ele perguntou o que estava acontecendo. 37Disseram-lhe: “Jesus de Nazaré está passando”. 38Então ele se pôs a gritar: “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!” 39Os que iam adiante o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!” 40Jesus parou e ordenou que o homem lhe fosse trazido. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou-lhe: 41“O que você quer que eu faça?”

“Senhor, eu quero ver”, respondeu ele. 42Jesus lhe disse: “Recupere a visão! A sua fé o curou”.

43Imediatamente ele recuperou a visão e seguia Jesus glorificando a Deus. Quando todo o povo viu isso, deu louvores a Deus.

Zaquueu, o cobrador de impostos Lucas 1,1-9 1Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.

2Havia ali um homem rico chamado Zaquueu, chefe dos publicanos. 3Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão. 4Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali. 5Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: “Zaquueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”. 6Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria. 7Todo o povo viu isso e começou a se queixar: “Ele se hospedou na casa de um pecador”. 8Mas Zaquueu levantou-se e disse ao Senhor: “Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais”.

9Jesus lhe disse: “Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão.

Hélder Gonçalves

MÊS DE MARIA NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Convidamos toda a comunidade a unir-se em oração e devoção.

Vamos rezar juntos em família?

08h00 – Igreja da Sagrada Família

15h00 – Capela do Senhor do Alívio

17h45 – Igreja Paroquial de Segunda a Sábado.

21h00 – Capela de Nossa Senhora das Necessidades de Segunda a Sexta.

Sábado: Sag. Família 15h e Igreja Paroquial 17h45.

Domingo só às 18h30 na Igreja da Sagrada Família

“Faça-se em mim segundo a tua palavra.” (Lc 1, 38)

Igreja da Sagrada Família

Ajude-nos a cumprir os nossos compromissos bancários e a acabar a obra.

Seja generoso nos ofertórios das missas.

Também pode dar um donativo extra.

IBAN CGD PT50 0035 0751 0000 6303 7304 3
IBAN Caixa Noroeste PT50 0045 1436 4022 8452 5397 9



Jesus no horto



Encenação da última Ceia



Na Quinta-feira Santa lava-pés



Quinta-feira Santa



Via Sacra da Catequese



Via Sacra Centro de Dia



Vigília Pascal



Apresentação das Cruzes



Compassos da Manhã



Compassos da Tarde

Pela Comunidade

A Quaresma e a Páscoa na Paróquia

NA QUARESMA – TEMPO DE MUDANÇA, de escuta, de oração, penitência, reconciliação e partilha.

VIA SACRA – Houve às 8,00h NA IGREJA DA SAGRADA FAMÍLIA, às sextas-feiras, na IGREJA PAROQUIAL às 17.30. Ao Domingo houve meditação dos 20 principais mistérios da vida de Cristo às 18.00h. na Igreja da Sagrada Família, antes da missa. Sextas-feiras – Dia de Abstinência.

O contributo penitencial deve ser lançado no peteiro indicado nas Igrejas.

Quarta-feira dia 18 e 25 houve ensaios-**O ensaio geral foi às 21.00h na igreja da Sagrada Família para a encenação da “Última Ceia e última Cura”.**

Dia 21 - Houve Via Sacra da Catequese às 20.30h.

24 horas por Jesus- Foi no do 27, às 19.00h e até 28 de Março e das 8 às 17.00H.

ENCENAÇÃO: “Última Ceia, Última Cura” foi uma encenação que representou o momento em que Jesus Cristo tomou a última refeição com os apóstolos, instituindo o memorial da Páscoa de Cristo e o sacrifício da Eucaristia.

Cerca de duas dezenas de amadores, apoiados pela música e vídeo, partilharam uma interpretação, alinhada com os textos bíblicos, deste momento fundador do Cristianismo para uma igreja cheia. no dia

Dia 28 de março (sábado) | 18.30 horas | Igreja da Sagrada Família. Entrada livre.

Confissões e Reconciliação – Foram pela manhã até às 9.15h na Igreja da Sagrada Família e durante o resto do dia, menos ao sábado e domingo, na ig. Paroquial. Quem quiser direcção espiritual marque pelo TM 962480924 do Padre Coutinho.

Santa Unção – Quarta-feira Santa, às 14.30h. para idosos, doentes.

TRIDUO PASCAL

Quinta-feira Santa – Houve missa Crismal na Sé Catedral às 10.00H

Celebração da Ceia do Senhor e lava-pés, às 19.15H na **Igreja Paroquial.**

Sexta-feira Santa – Houve celebração às 18.15H da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão na ig. Paroquial e às 21.00h Via-Sacra na cidade.

VIGÍLIA PASCAL - A Vigília Pascal foi às 21h na igreja da Sagrada Família

Compassos Pascais: 3 grupos pela manhã e quatro pela tarde começaram à hora do costume e terminaram também à hora habitual. Missas No Domingo de Páscoa Missas: às 11.00h. na Sagrada Família e às 19.30h na igreja Paroquial.

Nas mãos de Deus

No dia 1 de março faleceu, **José Eduardo Araújo Sampaio**, com 57 anos. Era filho de António de Figueiredo Sampaio e de Maria Luísa de Araújo Tinoco.



No dia 5 de março faleceu, **Rosa Rodrigues Cambão**, com 96 anos. Era filha de António Rodrigues Cambão e de Beatriz Rodrigues Cambão. Estava viúva de António Rodrigues.



No dia 18 de março faleceu **Deolinda Correia Alves**, com 86 anos. Era filha de António Rodrigues Alves e



de Helena Correia. Estava viúva de Artur da Rocha Pereira.

No dia 19 de março faleceu, **Maria Celeste de Jesus Gonçalves**, com 98 anos. Era filha de Manuel Gonçalves Muchacho e Carolina Margarida de Jesus. Estava viúva de Guilhermino Fernandes.



No dia 20 de março faleceu, **Leopoldina Pereira Lima**, com 96 anos. Era filha de João Pereira e de Júlia Pereira. Estava viúva de Manuel Rodrigues Lima Ramalho.



No dia 25 de março, faleceu **Maria Teresa Domingues de Mi-**

randa. Era filha de António LUiz de Miranda e de Rosa Domingues de Sampaio. Estava viúva de José Pimenta Simões.



No dia 31 de Março, faleceu **Paulo Alexandre Carvalho de Melo Sárria Pires.** Era filho de António Camilo Sárria Pires e de Maria Natália Vieira de Carvalho. Deixa Linda Maria Balinha Saraiva.



No dia 8 de abril faleceu, **José Correia**, com 66 anos. Era filho de José Correia e de Ilda da Conceição. Deixa a Maria Luísa da Cunha Bezerra Correia.



FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Dia 12 - 21h00 - Procissão de Velas da Igreja da Sagrada Família para a Igreja Paroquial.

Dia 13 - 19h15 - Missa Solene e convívio.

Dia 15 - 19h30 - Arraial com DJ Fábio Brás e concertinas no Largo da Sagrada Família.

Dia 16 - 21h00 - Fados, Trovas e Baladas com Armando e Amigos na Igreja da Sagrada Família.

- **Poemas à Virgem** (Grupo de Amadores)

Dia 17 - 09h30 - Entrada da Banda de Gaitas de Cardielos com Ponto de Encontro à rua da Bandeira, 637 (Centro Social, junto ao Hotel Axis), com as mordomas trajadas a preto e vela.

- 10h00 - **Procissão Solene** da Igreja Paroquial com os jovens da festa das Bem-aventuranças / C. Solene atrás do andor seguindo para a Igreja Sagrada Família.

- 11h00 - **Santa Missa.**

A solidariedade da criação

A questão do destino dos animais exige uma síntese rigorosa entre a singularidade da alma humana e a bondade do Criador. Recentemente, ao perder o meu "Gatinho", companheiro felídeo de mais de 20 anos, confrontei-me com a profundidade deste mistério.

Entre o luto e a esperança, um pequenino aluno meu de 6 anos comentou, com a pureza própria daquela idade, que ele "tinha ido para o Céu" e eu sorri meio divertido apesar de triste. Entretanto, um amigo meu, que recentemente também perdeu um cãozinho, consolava-me dizendo que S. Francisco de Assis se encarregaria do bichinho.

Estas intuições populares tocam no cerne do que Joseph Ratzinger descreve: a criação não é um produto do acaso, mas um projeto orientado para uma aliança de amor. Nela, o ser humano é o "rosto" da natureza, com a missão sacerdotal de elevar o mundo material ao louvor divino.

A doutrina estabelece que apenas o Homem possui uma alma espiritual e imortal. Contudo, a escatologia cristã aponta para a transfiguração da matéria, não para a sua aniquilação. Se S. Paulo ensina que a criação "geme" por libertação, a "salvação" dos nossos animais — especialmente o "Gatinho", que integrou a nossa biografia — decorre da "solidariedade da criação".

Como Lewis C.S. (sim, exatamente o autor das "Crônicas de Nárnia") sugere na sua obra "O Problema da Dor", que o animal doméstico adquire uma "quase-personalidade" pela relação com o dono; assim, na eternidade, ele poderia ser restaurado como parte da "casa" e da identidade do ser humano redimido. Ratzinger reforça que o "Logos" sustenta cada criatura. Se Deus é Amor, nenhum gesto de beleza ou afeto por Ele criado é verdadeiramente descartável.

A coerência teológica ensinamos, portanto, que a redenção é inclusiva: o que foi amado em Deus não se perde. Embora a imortalidade seja um dom da alma racional, a bondade divina pode conservar nos "Novos Céus" os reflexos da vida animal que, como o meu fiel companheiro de duas décadas, enriqueceram a nossa jornada. Na consumação final, a criação participa, na sua justa medida, na harmonia total da glória de Deus.

L.P.

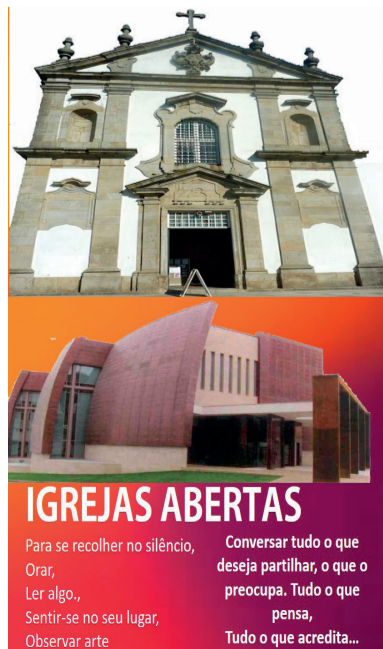
A RAINHA E SERVA

Tal como muitas outras tradições cristãs, a associação do mês de maio a Nossa Senhora foi uma adaptação feita, na Idade Média, de ritos pagãos. No auge da primavera, era comum enfeitarem-se altares com flores e foi esse o costume reconfigurado para honrar a pureza e beleza de Maria. No século XVI, a devoção mariana em maio ficou fortalecida com o surgimento de propostas diárias de oração à Virgem.

Sendo a figura central deste mês, Maria é também a figura central de muitas das placas medievais inglesas em alabastro que chegaram até nós.

Era na zona de Nottingham que se encontrava um dos maiores centros de produção deste material, mais fácil de transportar e de trabalhar que o mármore, e que por isso se tornou ideal para o tratamento detalhado da iconografia cristã nos pequenos oratórios pessoais, que se popularizaram com a expansão da Devotio Moderna.

ISABEL MARIA MÓNICA
(Arte)



IGREJAS ABERTAS

Para se recolher no silêncio,
Orar,
Ler algo,
Sentir-se no seu lugar,
Observar arte

Conversar tudo o que
deseja partilhar, o que o
preocupa. Tudo o que
pensa,
Tudo o que acredita...

Aliança entre conselho e misericórdia

São Tomás de Aquino estabelece uma interessante relação entre o dom de conselho e a quinta bem-aventurança: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5, 7). Para melhor compreendê-la faz-se necessário.

Trata-se, contudo, de um número simbólico, pois todas as obras heroicas dos Santos contam-se entre as bem-aventuranças. São estas atos de virtude perfeita - e, portanto, ações concretas diferenciando-se das virtudes e dos dons que, enquanto hábitos operativos,

Ao discorrer sobre a relação entre o dom de conselho e a quinta bem-aventurança, São Tomás se baseia em Santo Agostinho, que afirma: "O conselho é próprio dos misericordiosos, porque o único remédio para livrar-se de tantos males é perdoar e dar aos outros" antes de tudo, recordar o papel dos frutos do Espírito Santo e das bem-aventuranças evangélicas na vida espiritual dos batizados, assim como seu significado na Teologia.

Os frutos do Espírito Santo são atos insígnies praticados por uma alma que corresponde fielmente às moções do Paráclito mediante seus dons (cf. *Suma Teológica. I-II, q.70, a.1*). Podem ser comparados aos frutos sazo-

nados de uma árvore e distinguem-se pela grande suavidade e doçura que os acompanham. Em sua Epístola aos Gálatas, São Paulo enumera alguns deles: "O fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança" (5, 22-23).

Ora, quando os frutos do Espírito Santo se sobressaem por sua perfeição e excelência, recebem o nome de bem-aventuranças evangélicas (cf. *Suma Teológica. I-II, q.70, a.2*). Estas constituem o ponto culminante, na terra, da vida cristã e são, em decorrência das sublimes

Nada nos é mais útil para alcançar o Céu, meta para a qual o dom de conselho dirige nossos atos, do que a misericórdia

Filha da Caridade distribui alimento aos necessitados, por Gabriel Puig Roda - Museu de Belas Artes, Castellón (Espanha)

Teológica. II-II, q.52, a.4). Entretanto, o Doutor Angélico faz algumas ponderações a respeito.

Afirma São Tomás que o dom de conselho dirige todos os nossos atos virtuosos, mas pode-se dizer que o faz de modo especial quando realizamos uma obra de misericórdia, como motivo que a inspira (I-II, q.69, a.3, ad 3).

Com efeito, o dom de con-

selho se refere propriamente ao que tem mais utilidade em vista de nosso fim último, ou seja, ele nos ajuda a escolher aquilo que nos leva sem desvios ao Céu. Ora, nada nos é mais útil para alcançar a vida eterna do que a misericórdia (cf. II-II, q.52, a.4), no duplo sentido enunciado pela quinta bem-aventurança: pelas obras de misericórdia para com o próximo, obtemos para nós a misericórdia divina.

Explica o Aquinate (cf. *Lectura super Matthaeum, c.5, lect.3*) que ser misericordioso significa ter um coração que sofre como próprio o infortúnio alheio, levando-nos a socorrer o próximo em suas necessidades recomensas a elas vinculadas, já um começo da felicidade eterna. Representam, em certo sentido, uma síntese do Sermão da Montanha, no qual Nosso Senhor Jesus Cristo as reduz a oito (cf. Mt 5, 1-10). dispõem o homem para produzir atos sobrenaturais (cf. *Suma Teológica. I-II, q.69, a.1*). Assim, elas correspondem aos dons como a operação ao hábito (cf. *Super Sententias. L.III, dist.34, q.1, a.4, ad 1*). temporais e, sobretudo, a exortá-lo a abandonar o vício, o pior dos males. Quem assim age obtém para si a misericórdia de Deus já nesta terra, pelo perdão dos pecados e da pena temporal, e especialmente na vida futura.

SOMOS CO-CRIADORES

O que é a Torre Eiffel? Em 1889, quando foi construída, servia como proeza tecnológica para celebrar 100 da Revolução Francesa. Seria um monumento temporário a desmontar ao fim de 20 anos. Porém, encontrou a sua utilidade em experiências científicas e, sobretudo, no âmbito das telecomunicações. Mas o que é fisicamente a Torre Eiffel? Um monte de aço no meio da cidade, mas ninguém se queixa e muitos a admiram. Por que razão, então, se queixam as pessoas dos parques solares?

Recentemente expressaram-me que os parques solares feriam a vista de quem pensava contemplar os montes numa paisagem. Porém, os parques solares são uma admirável obra de engenharia capaz de captar a fonte renovável de energia solar para a converter em energia eléctrica. A energia solar varia com as condições atmosféricas, mas é grátis e disponível para todos, ricos e pobres, desde que tenhamos os ditos parques solares com painéis fotovoltaicos. De onde virá esta ideia de que os parques solares ferem a vista?

Mais uma vez, os investidores de um parque solar de grandes dimensões em Alqueva viram a sua iniciativa chumbada pela Agência Portuguesa do Ambiente por motivos ambientais. Porém, não me recordo de alguma vez terem reprovado a construção de um centro comercial de grandes dimensões por esses motivos, ou de ouvir que aquele grande parque de estacionamento junto à estação dos comboios fere a vista. Por que razão deixamos de ser ambientalistas com as construções que alimentam o consumo de energia fóssil (uso de carros), e reagimos negativamente a soluções que aumentem a percentagem de energia de fonte renovável a alimentar as nossas tomadas?

Creio valer a pena recuperar a noção de sermos co-criadores com Deus. Um parque solar de grandes dimensões é uma obra de arte e de co-criação com Deus por mover a nossa cultura do sentido de minimizar a alteração climática do nosso planeta. Um recente estudo da Association of Energy Innovators a 30 parques solares na Alemanha mostrou

que, quando bem projectados, aumentam a biodiversidade da paisagem, permitindo o crescimento de prados naturais com flores silvestres. Alona Armstrong, da Universidade de Lancaster, foi co-autora de um estudo ao efeito de 87 parques solares no Reino Unido sobre a biodiversidade local e diz que «terrenos dentro de parques solares que não têm painéis fotovoltaicos instalados - como margens e corredores - se forem geridos de forma adequada, podem proporcionar benefícios significativos adicionais, incluindo a criação de habitat para a vida selvagem, como insectos polinizadores ou aves.»

Não me recordo de qualquer efeito ambientalmente positivo obtido da construção da Torre Eiffel ou de qualquer centro comercial ou parque de estacionamento.

Sermos co-criadores com Deus é também pôr o fruto tecnológico que sai das nossas mãos ao serviço de um planeta mais limpo. Oxalá tomemos maior consciência de que o que parece afectar a vista pretende, no fundo, converter o coração.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Violência doméstica: abrange todos os atos de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorrem na família ou na unidade doméstica, ou entre cônjuges ou ex-cônjuges, ou entre companheiros ou ex-companheiros, quer o agressor coabite ou tenha coabitado, ou não, com a vítima.

Comete crime quem reiteradamente ou não infligir maus-tratos físicos ou psicológicos

incluindo castigos corporais privação de liberdade ou ofensas sexuais ao cônjuge ou ex-cônjuge pessoa com quem mantenha ou tenha mantido relação de namoro ou análoga progenitor de descendente comum ou pessoa particularmente indefesa que coabite com o agente. Se o facto ocorrer contra menor na sua presença ou no domicílio comum ou da vítima a pena é de dois a cinco anos.

Resultando ofensa grave ou morte a pena aumenta. Podem aplicar-se proibição de contacto uso de armas programas de prevenção e inibição do exercício das responsabilidades parentais por período até dez anos conforme gravidade concreta do facto praticado pelo agente.

JESUS DISSE: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI" em João 13,34

PARÓQUIA NOVA

Ano XLVI Nº 389/390
Março/Abril 2026



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Agência Ecclesia

DIRECTOR :

Artur Coutinho

REDACÇÃO:

Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:

Fábrica da Igreja Paroquial
de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiafatima.com
paroquia@paroquiafatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:

Albino Ramalho, Armando Sobreiro,
José Carlos Loureiro, José
Cambão e Artur Belo.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de
N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. nº 501 171 762

ASSINATURA: 10,00 € (Amigo)

PREÇO AVULSO: 1,00 €

IMPRESSÃO:

Gráfica Visão
Viana do Castelo

TIRAGEM: 300 exemplares

Isento de Registo ao abrigo
do artigo regulamentar 8/99 de
9/06, alínea a) do nº 1, artº 12